

## O USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO 2

TENÓRIO, G. M. B. P.<sup>1</sup>; PEREIRA, V. J. L.<sup>1</sup>; PAULA, G. M. R.<sup>2</sup>; TENÓRIO, M. S. D.  
P.<sup>2</sup>; NETO, J. M. O.<sup>2</sup>; SANTOS, L. J. R. P.<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina do Centro Universitário TIRADENTES, Maceió- AL

<sup>2</sup> Acadêmicos de medicina no Centro Universitário CESMAC, Maceió- AL

<sup>3</sup> Médico Ginecologista e Obstetra

**Introdução:** A osteogênese imperfeita (OI) ou doença dos ossos de vidro, é um distúrbio do tecido conjuntivo causado por uma anormalidade quantitativa ou qualitativa na produção de colágeno tipo I, por mutação dos genes que o configuram no braço longo dos cromossomos 7 e 17. Os portadores da síndrome apresentam sintomas que variam de acordo com o tipo da doença, que segundo a classificação de Sillence, cursa com 4 tipos. **Objetivos:** Descrever a importância do diagnóstico intrauterino da OI no prognóstico da doença, assim como, seus achados radiológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs, com a seguinte formatação: "Osteogenesis imperfecta AND Ultrasonography", totalizando 62 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 artigos. **Resultados:** A osteogênese imperfeita tipo 2 é a forma mais grave da doença, podendo ser detectada a partir da décima sétima semana através da ultrassonografia. Tem como principais achados radiológicos: crescimento intrauterino restrito, diminuição da movimentação fetal e deformidades ósseas, tais como, encurtamento e encurvamento dos ossos longos, costelas em rosário, presença de múltiplas fraturas, calos ósseos, tórax em sino ou hipoplásico, diminuição da mineralização da calota craniana e formato irregular dos ossos do crânio. Para confirmação diagnóstica, podem ser utilizados exames complementares, como a aminocentese e a Ressonância Magnética. Algumas outras manifestações são, esclera azul ou cinza, perda de audição, fragilidade capilar e em alguns casos o feto pode vir a óbito pouco depois do nascimento por insuficiência respiratória. **Conclusão:** É importante que o diagnóstico seja feito no pré-natal, para aconselhar a família quanto ao prognóstico e a programação do parto, assim como incluir uma equipe multidisciplinar para dar todo suporte a família e ao paciente.

## REFERÊNCIAS:

SOUZA, Alex Sandro Rolland de et al. Diagnóstico pré-natal e parto transpelviano na osteogênese imperfeita: relato de caso. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 244-250, abr 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032006000400007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000400007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 24 fev. 2018.

SANTOS, Caroline Mombaque dos et al. Diagnóstico pré-natal da osteogênese imperfeita tipo 2: Relato de caso. **Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1, p. 72-77, 22 jun. 2015. <Http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/20066>. Acesso em 24 fev. 2018.

AYADI, Imene Dahmane et al. **Perinatal lethal type II osteogenesis imperfecta: a case report**. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4561136/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MHABRECH, Houda El et al. **Ostéogénèse imparfaite létale: diagnostic antenatal**. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5324159/>. Acesso em: 24 fev. 2018.